

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A SÁTIRA EM “DINOSSAURO EXCELENTÍSSIMO” DE JOSÉ CARDOSO PIRES

Antonia Aparecida Flores Saggioro¹

¹FAAG- Faculdade de Agudos; e-mail: tuca.flores@faag.com.br

Resumo

A sátira é um gênero literário que objetiva a denúncia e a crítica da realidade e para tanto provoca o questionamento e muitas vezes o riso a partir de uma zombaria irônica, desmascarando comportamentos dissimulados. Observa-se na sátira o subterfúgio da máscara, do fingimento, princípio da paródia, da caricatura, do jogo, da gozação, também ingredientes de um humor destrutivo que deforma o objeto da crítica para de forma alegórica revelá-lo. O objetivo de pesquisa foi conceituar a sátira e promover reflexões sobre como ela se manifesta na obra “Dinossauro Excelentíssimo” do escritor português José Cardoso Pires. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica. Partiu-se do seguinte problema de pesquisa: o que é sátira e como ela se manifesta na obra em questão? Pôde-se constatar que “Dinossauro Excelentíssimo” é uma fábula que reafirma a tradição satírica da Literatura Portuguesa observada desde as cantigas medievais de escárnio e maldizer, muito forte nas peças de Gil Vicente e na poesia do neoclássico Bocage.

Palavras-chaves: Sátira. Dinossauro Excelentíssimo. José Cardoso Pires.

Introdução

Não há consenso entre os teóricos sobre a definição do termo ‘sátira’. Sabe-se, em termos bastante genéricos, que há duas vertentes: a lucílica, de origem romana, cuja finalidade maior era moralizadora, visando o riso como meio de denúncia dos vícios da humanidade, e uma vertente menipeia ou luciânica, de origem grega, que foi introduzida na literatura latina por Varrão e cujo propagador maior foi o grego Menipo, donde a origem do nome: mais democrática, caracteriza-se por uma miscelânea de diferentes metros e versos e seu riso não tem caráter exclusivamente moralista.

A sátira tem a intenção de atingir determinados objetivos e para tanto critica aquilo que considera errado ou contrário à norma vigente. Seria como a punição ou a ridicularização de um objeto através da troça e da crítica direta e agressiva. “Ora, como já se viu, a realização formal da dissonância constitui o termômetro da sátira, oscilante entre a burla mais explícita, a farsa mais grosseira e a ironia mais refinada” (DIAS, 1981, p. 54).

Este artigo tem como objetivo buscar uma definição de sátira embasada em autores de renome no assunto, bem como realizar reflexões sobre como a sátira se manifesta na obra “Dinossauro Excelentíssimo” de José Cardoso Pires. Partiu-se do seguinte problema de pesquisa: quais os elementos constitutivos da sátira e como ela se realiza na obra “Dinossauro Excelentíssimo”? A metodologia utilizada consistiu na pesquisa bibliográfica e na análise da obra de José Cardoso Pires.

Desenvolvimento

O gênero satírico pode apresentar-se em verso ou em prosa, possuir um conteúdo tanto objetivo quanto subjetivo ou os dois, e sua composição pode ser expositiva, mista ou representativa. O traço distintivo da sátira, porém, é seu objetivo de ridicularizar ou zombar dos vícios e das pessoas ou das situações vividas por elas, sendo os políticos o seu alvo preferido.

Temos então, uma sátira moralizante, que deseja aprimorar o mundo e outra que, pelo contrário, intenciona provocar o questionamento e promover o riso a partir de uma gozação irônica, de uma raiva incontida, desmascarando comportamentos hipócritas. Frequentemente observa-se neste tipo de sátira o subterfúgio da máscara, do fingimento, princípio da paródia, da caricatura, da brincadeira, da gozação ou macaquice, também ingredientes do grotesco, que na sua melancolia e tom sombrio torna-se a expressão maior do humor destrutivo.

[...] a forma satírica pelo aguçamento da dissonância, pela concretização artística do desafinado, do desigual, do desarmônico, funda artisticamente a consciência de um real múltiplo, desordenado, imprevisível. E constrói, metaforicamente, o estatuto de uma ambivalente supra-realidade. (DIAS, 1981, p. 55)

Outra aliada da narrativa satírica é a ironia e o tom jocoso, que joga com a ambiguidade dos sentidos e mobiliza o riso, ainda que muitas vezes amargo. Alguns traços frequentes na sátira são: avidez, agressividade, egoísmo, humor, zombaria, malícia, inveja, vingança, misoneísmo.

A sátira é um texto feito especificamente para fazer a crítica de uma situação, como é o caso, por exemplo, de “Dinossauro Excelentíssimo” do português José Cardoso Pires, que reproduz a época da ditadura salazarista com todas as nuances, as personagens, os aspectos históricos vivenciados, de forma paródica, mas também, satírica, humorística e crítica. No conto, a crítica é bastante agressiva porque Salazar, o chefe do governo português, por exemplo, é representado por um dinossauro decrépito, ladrão, vaidoso e louco, que comete grandes arbitrariedades só para manter-se no poder. Percebemos claramente o alvo, Salazar. Sendo assim, “Dinossauro Excelentíssimo” é uma sátira da época salazarista porque é um texto feito para criticar e ridicularizar uma situação real.

Evidentemente, estruturado como uma fábula, o conto de Cardoso Pires tem a personificação ou antropomorfização como um recurso fundamental, lançando mão de animais-personagens para retratar os antagonistas do enredo, o tirânico imperador Dinossauro, de um lado, e os mexilhões, de outro, figurativizando o povo oprimido.

Como vimos, o autor satírico vale-se de uma realidade para realizar sua crítica e mediante seu juízo de valor, revelado através do texto, percebemos seu ideal de conduta para aquela determinada situação. Aqui se estabelecem dois elementos sempre presentes na sátira: sua ligação com a realidade e seu caráter de agressão.

Para mostrar esse real que incomoda tanto o autor satírico, é necessário reduzir, deformar, atenuar, exagerar, usar de diversos recursos linguísticos e estilísticos na construção da sátira. Em “Dinossauro Excelentíssimo” ocorre a deformação do real por meio da fábula, um expediente que o autor utiliza para mascarar a real situação, e assim, passar pela censura da época. Ao colocar animais como personagens, Cardoso Pires deforma o real, desfigura-o, para então, recontextualizá-lo; assim, constrói sua sátira na forma de uma grande alegoria sobre a vida política da ditadura salazarista.

Cardoso Pires, pendendo para a paródia satírica e para a fábula, criticou severamente Salazar e seu governo autoritário, retratando de forma mais evidente o sofrimento e miséria do povo português, na oposição metafórica entre um Dinossauro opressor e tiranizados mexilhões.

A escolha da figura do dinossauro se justifica porque, sendo animal grotesco, presta-se melhor aos objetivos satíricos. O dinossauro, por suas características pré-históricas e ferocidade, é a representação perfeita para o Imperador da narrativa de Cardoso Pires.

O texto satírico, portanto, além de deformar o real, para revelar uma realidade ameaçadora ou que o satirista deseja criticar, precisa da participação do leitor que irá construir o sentido do texto a partir de uma leitura contextualizada; ou seja, é o discurso do satirista que faz com o leitor construa os significados, mas não somente o discurso, adicionemos a esse elemento o leitor, como indivíduo provido de uma bagagem cultural e também o contexto no qual ele está inserido. Segundo o artigo de Paulo Astor Soethe, publicado na Revista Fragmentos, v. 7, cuja referência completa encontra-se no item Referências deste trabalho:

O escritor seleciona arbitrariamente uma parte do real, “mutila-o” em sua totalidade e apresenta-o ao leitor. O leitor, então, é levado a tomar parte no processo de significação, pois o recurso de linguagem utilizado pressupõe a retransposição da designação imediata a uma realidade suposta mais ampla. (SOETHE, 1986, p.20)

A deturpação do real é conseguida por meio do uso de recursos estilísticos tais como a sinédoque, a metáfora, a comparação e a própria alegoria já mencionada anteriormente.

Uma vez que a sátira precisa de que o leitor compreenda o posicionamento do satirista em relação ao seu alvo, para que haja uma compreensão efetiva de seu conteúdo e para atingir seu objetivo, o satirista tem que adotar, também, um distanciamento daquilo que está sendo narrado. O distanciamento permite uma análise mais profunda, criteriosa e livre, ou menos sujeita a juízos de valor. De acordo com Soethe:

O satirista afasta-se de seu objeto de ataque, que pode se constituir em uma postura ideológica ou um código mais amplo, rechaçando-o através do comportamento específico que “analisa”. Tal combinação constitui um recurso formal bastante comum naquelas sátiras em que a voz do satirista expõe-se mais. (SOETHE, 1986, p.21)

Desta forma, para atingir seu objetivo, que é a denúncia de uma situação opressora, o autor codificou seu discurso de forma que, ao sentido literal, sobrepõem-se outros sentidos possíveis, ou seja, o leitor atento percebe, para além do sentido denotativo, o sentido conotativo proporcionado por meio da sátira, mas também da ironia, da paródia e da intertextualidade.

Considerações Finais

“Dinossauro Excelentíssimo” é, portanto, um importante exemplar da literatura satírica do século XX, pendendo para a paródia satírica e para a fábula, criticou severamente Salazar e seu governo autoritário, retratando de forma mais evidente o sofrimento e miséria do povo português, na oposição metafórica entre um Dinossauro opressor e tiranizados mexilhões.

Desta forma, como espécie de parábola histórica, pendendo para sátira, promove um

repensar cuidadoso relativamente aos mecanismos, não somente locais, mas universais, que fazem com que os sistemas opressivos se repitam no decorrer da história humana. Portanto, promovendo o questionamento sobre a conduta e as motivações dos poderosos, suas aspirações megalômanas, enseja que não somente se compreenda melhor os mecanismos e as tendências predominantes nos regimes autoritários e opressores, como também alerta para as consequências e os perigos decorrentes de tal forma de governo.

Finalmente, note-se que ao escrever a fábula satírica “Dinossauro Excelentíssimo”, Cardoso Pires reafirma a tradição satírica da Literatura Portuguesa, acentuada desde a poesia medieval, com suas cantigas de escárnio e maldizer, muito forte nas peças de Gil Vicente e na poesia do neoclássico Bocage, que muito influenciará o brasileiro Gregório de Matos, o “Boca do Inferno”.

Referências

BOSI, Alfredo. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

CIRLOT, Juan-Eduardo. **Dicionário de Símbolos**. São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1984.

DIAS, Ângela Maria. **O Resgate da Dissonância: Sátira e Projeto Literário Brasileiro**. Rio de Janeiro, Edições Antares: Inelivro, 1981.

HANSEN, João Adolfo. **Alegoria – Construção e Interpretação da Metáfora**. São Paulo: Atual, 1986.

PETROV, Petar. **O Realismo na Ficção de José Cardoso Pires e de Rubem Fonseca**. Portugal: Difel S.A, 2000.

PIRES, José Cardoso. **A República dos Corvos**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.

SOETHE, Paulo Astor. **Sobre a Sátira: Contribuições da Teoria Literária Alemã na Década de 60**. Revista Fragmentos, volume 7 n° 2, p. 07/27. Florianópolis: UFSC – Departamento de Língua e Literatura, jan – jun / 1998.

SOME REFLECTIONS ABOUT THE SATIRE IN DINOSSAURO EXCELENTÍSSIMO, BY JOSÉ CARDOSO PIRES

The satire is a genre of literature which aims to uncover and criticize the reality. In order to do so, it provokes the questioning and frequently the laughter departing from an ironic mockery, unveiling disguised behaviors. It is possible to observe in satire the subterfuge of the mask, pretense, the principle of parody, caricature, games, jokes. These are also ingredients of a destructive humor which deforms the objective of criticism to reveal it in an allegoric way. The objective of this research was to conceptualize the satire and to promote reflections about how it appears in the book “Dinossauro Excelentíssimo”, written by the

Portuguese author José Cardoso Pires. The methodology used was a bibliographical research. We departed from the following research question: What is satire and how it appears in this chosen book. It was noticed that “Dinossauro Excelentíssimo” is a fable which reinforces the satiric tradition of Portuguese Literature, observed since the satiric medieval poems, strongly present in the plays written by Gil Vicente and in the neoclassical poetry Bocage.

Key-words: Satire. Dinossauro Excelentíssimo. José Cardoso Pires.